REBEIS

Submissão: 05/11/2023
Publicação: 21/11/2023
DOI:

univel

ANÁLISE DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DO FEMININO NA FIGURA TAYLOR SWIFT

ANALYSIS OF THE MEANING EFFECTS OF THE FEMALE DISCOURSES IN TAYLOR SWIFT FIGURE

Bruna Zandoná Lupatini[1]
Cezar Roberto Versa[2]

Resumo Este artigo tem como objetivo analisar os efeitos de sentido do discurso do feminino na cantora Taylor Swift com base no vídeo clipe “Blank Space”, compostas e produzidas pela mesma, à música foi lançada para seu quinto álbum de estúdio “1989” contando com a direção de Joseph Kahn em 2014. Em sua carreira já se somam mais de 40 vídeos clipes que contam com variados discursos sobre o feminino. A metodologia escolhida para utilizar foi dada através do recorte analítico da Análise do Discurso na linha Francesa e com uma pesquisa de estudo e baseado nas visões e livros de Eni Orlandi e Michel Pêcheux, a análise sobre o vídeo clipe Blank Space vai ser realizada a partir da mesma. Mostrando as diferentes formações discursivas sobre o símbolo do feminino e como elas representam diferentes efeitos de sentido dependendo do deslocamento do discurso e suas diferentes condições de produção.

Palavras-chaves: Analise/Discurso; Taylor Swift; Feminino; Efeito/Sentido.

Abstract: This article aims to analyze the meaning effects of feminine discourse in the singer Taylor Swift based on the video clip “Blank Space”, composed and produced by her, the song was released for her fifth studio album “1989” with directed by Joseph Kahn in 2014. In his career, he has produced more than 40 video clips that feature a variety of discourses on women. The methodology chosen to use was given through the analytical approach of Discourse Analysis in the French line and with a research study and based on the visions and books of Eni Orlandi and Michel Pêcheux, the analysis of the video clip Blank Space will be carried out based on of the same. Showing the different discursive formations about the feminine symbol and how they represent different effects of meaning depending on the displacement of the discourse and its different production conditions.

Keywords: Analysis/Discourse; Taylor Swift; Feminine; Effect/Sense.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo central desse artigo é analisar os diferentes efeitos de sentido apresentados no vídeo clipe Blank Space da cantora e compositora Taylor Swift. A

[1] Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário UNIVEL.

[2] Doutor em Letras, Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professor da UNIOESTE e do Centro Universitário UNIVEL. E-mail: cezar@univel.br.

Metodologia Escolhida para utilizar foi dada através do recorte analítico Michel Pêcheux da Análise do Discurso da linha francesa desenvolvida por Michel Pêcheux.

Taylor Alison Swift é uma cantora e compositora nascida no dia 13 de dezembro de 1989 em uma cidade chamada Reading, no estado da Pensilvânia nos Estados Unidos. Sua carreira iniciou-se quando ela ainda tinha 14 anos e foi marcada por mais de 40 vídeos clipes e seus diferentes discursos apresentados nos mesmos com suas variadas condições de produção e efeitos de sentido.

Muito ligada à simbologia, seus clipes são sempre carregados de mensagens secretas, Taylor se envolve desde a escolha da fonte usada nos encartes de seus discos até o 13 que é seu número favorito o qual ela sempre o insere em todos os lugares.

No início de sua carreira, aos 16 anos, quando lançou seu primeiro álbum de estúdio intitulado “Taylor Swift”, trazia fortes influencias country e apresentava o arquétipo da menina doce e angelical, ela ascendeu pela imagem de “menina de família” por não beber álcool, não fumar e não frequentar baladas, assim, sendo considerada uma excelente modelo para as diversas meninas jovens que a idolatram. As coisas começaram a mudar quando, em 2010, Taylor lançou seu quinto álbum de estúdio intitulado “1989” que recebeu esse nome por ser seu o ano de nascimento e simboliza o renascimento no meio musical, já que é o primeiro álbum inteiramente pop da cantora. Nessa era, já começava a apresentar mudanças na imagem em relação ao feminino em que ela passava, já trazia uma imagem de mulher mais forte e decidida. Mas as coisas realmente mudaram no seu último álbum lançado em 2017, chamado “Reputation”, o qual no nome ela simboliza a reputação que ela deixa para trás e assume uma imagem de *Femme Fatale*.

Aos 27 anos, Taylor já levou para casa inúmeros prêmios e contabiliza 10 Grammys dos 30 as quais foi nomeada, sendo dois deles na categoria Álbum do Ano, fazendo dela a primeira mulher a vencer esse prêmio mais de uma vez, feito repetido apenas por Adele. Ela também foi a artista mais jovem a ganhar o principal prêmio do Grammy pelo disco Fearless, em 2010 quando tinha apenas 20 anos.

O objeto central dessa análise, o vídeo clipe Blank Space, também rendeu a Taylor diversos prêmios como seu primeiro Emmy, vencido na categoria “Realização Criativa em Mídia Interativa: Programação Interativa Original” ao aplicativo chamado “AMEX Unstaged: Taylor Swift Experience” que lançado junto ao clipe. Nele, os fãs foram permitidos a interagir com o cenário do vídeo de Blank Space, filmado em 360°. Taylor levou o prêmio como produtora executiva do projeto.

Blank Space chamou atenção por ela assumir um papel de mulher louca e namorada ciumenta, uma imagem que a mídia vinha pintando dela há anos e sempre a culpando pelos namoros não tão bem-sucedidos e a criticando por escrever e cantar sobre os mesmos. O papel interpretado no vídeo é de uma mulher totalmente contrária da imagem que ela, desde o início, construiu no meio musical. Dentro desse cenário e do discurso apresentado, a AD nos permitirá desbravar alguns dos diferentes efeitos de sentidos que podemos encontrar no vídeo.

2 ANÁLISE DE DISCURSO

A Análise de Discurso (AD) da linha Francesa foi desenvolvida pelo filósofo Michel Pêcheux e é um estudo que proporciona um vasto entendimento de como o discurso está materializado ideologicamente e se manifesta por meio da linguagem nos discursos. A AD procura analisar levando em conta diversos pontos, como: a

sequência discursiva, as formações discursivas, a formação ideológica, as condições de produção e os efeitos de sentido.

> A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ele trata do discurso. E palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso assim é a palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (Orlandi, 2006, p.15).

A AD é herdeira de três ramificações do conhecimento, sendo elas: Linguística, Marxismo e a Psicanálise. Na linguística, pensa-se na linguagem de forma distante dos aspectos histórico-sociais, mas na AD os dois são um objeto de estudo alinhado e as análises vão muito além da frase em si. “O sujeito da linguagem é descentrado, pois é afetado pelo real da língua e também pelo real da história, não tendo controle sobre o modo que elas os afetam. Isso redunda em dizer que sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia” (Orlandi, 2006, p.20).

Já no Marxismo ou também Materialismo, Althusser desenvolveu uma teoria sobre a ideologia com base marxista, ele queria entender como os indivíduos funcionavam em suas práticas sociais a partir do conceito marxista de que a base de qualquer relação social é interferida por interesses ideológicos. “É, pois, no quadro desse trabalho político-ideológico sobre o complexo dos aparelhos ideológicos do estado e, portanto, sobre as formações ideológicas e as formações discursivas que lhe são coextensivas, que a emergência de uma ‘nova pratica discursiva’.” (Pêcheux, 1995, p.208). Para a AD, essa relação da ideologia com as condições sociais da produção do discurso e da história agregam na hora da análise do discurso.

E por fim, na Psicanálise, Lacan formou a teoria de em que o sujeito é o resultado do inconsciente que se determina no discurso do outro. Ele é atravessado pelo discurso de outro sujeito assujeitado de posição dominante e este discurso é determinante no seu inconsciente. Então, a AD entende o discurso como o resultado de um trabalho ideológico e não consciente.

> Se para Lacan "a linguagem é a condição do inconsciente" e "o inconsciente é o discurso do outro", o sujeito e compreendido como um efeito de linguagem visto com uma representação que depende "das formas da linguagem que ele enuncia e que na realidade o enunciam"; "o sujeito não é senão da ordem da linguagem na qual ele tem sido cultuado" (Brandão, 2004, p.69).

A AD não analisa o sentido de um texto, mas sim, como ele reproduz diferentes efeitos sentidos e como elas são influenciadas pelas condições de produção em que são encontrados. “Essa medição, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive” (Orlandi, 2006, p.15).

> As palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isso é, em referência as formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a parir

> de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito. (Pêcheux, 1995, p. 160).

As Sequências Discursivas (SD) são os fragmentos a serem analisados dentro das Formações Discursivas (FD) que muito se determinam pelas Formações Ideológicas (FI) que estão inseridas. “Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro” (Pêcheux, 2008, p.53).

3 O SÍMBOLO DO FEMININO

Ao longo dos séculos, o feminino foi representado por vários símbolos diferentes nas diversas culturas existentes. Sempre ligado à beleza e fertilidade, o principal símbolo é o glifo ♀ que em um discurso astrológico, simboliza Vênus, o planeta que representa o amor e sua valorização, a beleza, artes e as finanças.

Em um discurso mitológico Romano, ela segue com o mesmo nome e efeito de sentido, porém sendo representada por uma deusa feminina. “Essa raiz teria, por fim, dado ‘Vênus’, a deusa das delícias do amor, Venos” (Durand, 2002, p.333). Deslocando para um discurso mitológico Grego, temos a Afrodite representando o mesmo efeito de sentido como uma deusa feminina que representa o amor e suas artes.

O feminino também é ligado ao discurso da água que está interligado ao da lua quando ambos têm como efeito de sentido a fertilidade, origem da vida, fecundidade e a mulher. “Porque o isomorfismo da lua e das águas é, ao mesmo tempo, uma feminização. A lua está à menstruação, como ensina o folclore universal” (Durand, 2002, p.103). A Lua em um discurso biológico que tem como efeito de sentido os movimentos e as fases da vida, pois todas as noites a lua representa a morte e renascimento com seu movimento de nascer no céu e “morrer” diariamente.

> O que constitui a irremediável feminilidade da água é que a liquidez é o próprio elemento dos fluxos menstruais. Pode-se dizer que o arquétipo do elemento aquático e nefasto é o sangue menstrual. É o que confirmado pela ligação frequente, embora insólita à primeira vista, da água e da lua (Durand, 2002, p. 101-102).

Deslocando para um discurso astrológico, a Lua tem como efeito de sentido representar o feminino, pois a lua é o astro que rege as emoções e a maneira como você sente, é ligado às raízes e tudo o que acolhe: casa, mãe, o imaginário, sonhos.

> Enquanto o Sol permanece semelhante a si mesmo, salvo quando dos raros eclipses, enquanto ele só se ausenta por um curto lapso de tempo da paisagem humana, a lua, por sua vez, é um astro que cresce, decresce, um astro caprichoso que parece submetido à temporalidade e à morte (Durand, 2002, p.102)

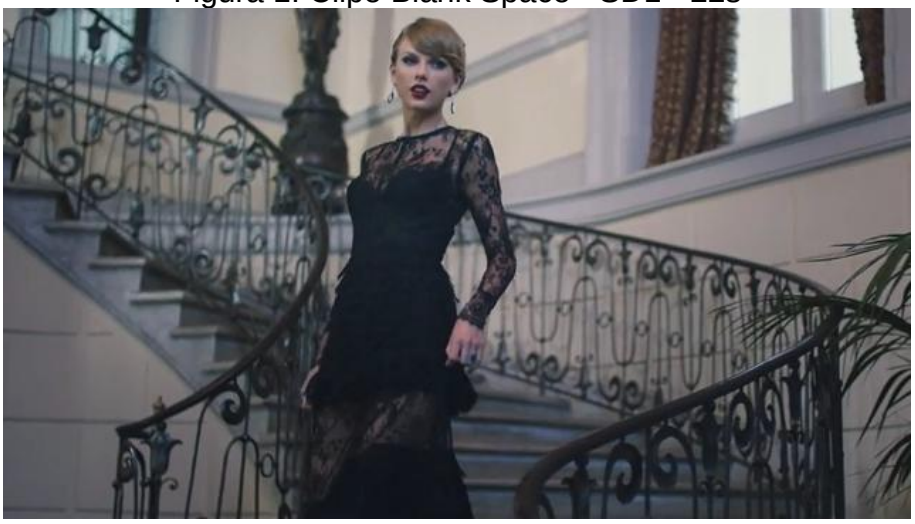
Trazendo a Lua para um discurso machista, o Sol é muito representado com o masculino e é correlacionado ao fato de a Lua precisar do Sol para bilhar, pois não possui luz própria.

Lançado como segundo single de divulgação de seu quinto álbum de estúdio, Blank Space foi escrita por Taylor Swift e produzida pela mesma ao lado dos produtores Max Martin e Shellback e foi lançada dia 10 de novembro de 2014 pela

gravadora Big Machine Records. A música foi indicada em 2015 ao American Music Awards como “Canção do ano” levando o prêmio para casa e em 2016 indicada para o Grammy Awards como “Gravação do Ano”, “Canção do Ano” e “Melhor Performance Pop Solo”. O vídeo clipe foi dirigido por Joseph Kahn e levou para casa os prêmios de “Melhor Vídeo Feminino” e “Melhor Vídeo Pop” no MTV Video Music Awards em 2015.

No vídeo, Taylor interpreta uma mulher muito rica e poderosa que tem tudo o que ela quer. O interesse amoroso de Taylor é interpretado pelo modelo Sean O'Pry.

Figura 1: Clipe Blank Space - SD1 - 22s



Fonte: Clipe Blank Space.

A SD1 tem como FD da *Femme Fatale* que tem como efeito de sentido uma mulher perigosa, articulosa e forte que leva os homens ao perigo e tem um alto poder de sedução.

Femme Fatale é uma expressão de origem francesa e significa “mulher fatal”. O termo é usado para representar um arquétipo da mulher que em uma FD hollywoodiana tem como efeito de sentido uma mulher sexy, manipuladora e, às vezes, letais. A ideia é que as mulheres conseguem as coisas através de emboscadas, na maioria das vezes, utilizando da sexualidade para obter tais êxitos.

Quando deslocamos a SD1 para uma FD mitológica grega temos como representação as Sereias. Elas tinham como efeito de sentido a sedução mortal, eram seres que carregavam uma beleza que era hipnotizante, tinham um cântico mortal e eram altamente ligadas a marinheiros que eram atraídos por esses atributos os levando a morte. “As sereias eram ninfas marinhas que tinham o poder de enfeitiçar com o seu canto todos quantos as ouvissem, de modo que os infortunados marinheiros sentiam-se irresistivelmente impelidos a se atirar ao mar onde encontravam a morte” (Bulfinch, 2002, p.289). As primeiras descrições das sereias elas apareciam como seres com cabeça e seios femininos e o resto do corpo de pássaro, mas a representação que ficou mais famosa no ocidente foi a representação da sereia como uma mulher do tronco para cima e na parte de baixo uma cauda de peixe, que é proveniente da cultura e tradição nórdica.

As sereias também podem ter o efeito de sentido de criações do inconsciente humano, elas representam as armadilhas da paixão, as ilusões e desejo que cegam e, na maior parte das vezes, levam a autodestruição e a finais desastrosos.

O livro “A Odisseia” conta a história do guerreiro chamado Ulisses e suas batalhas para voltar a sua casa. No capítulo XII, Ulisses precisa navegar com seus

tripulantes por pela ilha de Capri, uma olha rochosa onde habitavam muitas sereias e seu plano para eles não acabarem com um destino mortal foi tapar os ouvidos de todos os marinheiros com cera para não ouvir os cânticos das sereias e serem seduzidos. Contudo, Ulisses não tapou os próprios ouvidos e pediu para ser amarrado no mastro do navio e deu ordens para apenas ser desatado quando tivessem passado por completo pela ilha. No livro, Ulisses quando passavam pela ilha gritou aos marinheiros para que o soltassem, mas eles não escutaram devido a cera em seus ouvidos, o que salvou tanto Ulisses quanto os próprios marinheiros.

Deslocando para uma FD judaica cristã temos como efeito de sentido uma representação da Lilith, a primeira mulher de Adão. Lilith simboliza o pecado, a sedução, a força destrutiva e demônios

Na história, Adão e Lilith teriam sido criados da mesma maneira, “Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gênesis 1:27). Os dois teriam sido levados então para viver e cuidar do Jardim de Éden, mas Lilith não aceitava a posição inferior que era condicionada por Adão em diversões aspectos, como na hora de terem relações sexuais. “A literatura interessa-se, sobretudo por Lilith, a revoltada, que na afirmação do seu direito à liberdade e ao prazer, à igualdade em relação ao homem, perde a si própria, assim como perde aqueles que a encontram” (Brunel, 1997, p. 583).

Assim, depois de muitos atritos entre os dois sobre a igualdade que Lilith exigia, ela acabou se rebelando e fugiu do Jardim. Ela foi então para região do Mar Vermelho onde habitava espíritos malignos e demônios e se tornou esposa de Sammael, o senhor das forças do Mal.

Figura 2: Clipe Blank Space – SD2 – 3min04s e 3min11s



Fonte: Clipe Blank Space.

A SD2 em uma FD mitológica nórdica, a maçã tem como efeito de sentido a imortalidade, vitalidade, força e poder. Na cultura nórdica, os deuses eram mortais e

eles dependiam das maçãs que eram distribuídas diariamente por Idunna, a deusa da vegetação, eterna renovação e guardiã das maçãs douradas. “Id significava ‘muito’; unna, ‘amar’; Idunna era representada como uma jovem donzela, gentil e suave, porém ingênua” (Faur, 2007, p.109).

Faur (2015) conta o mito em que Loki, o Deus da trapaça, após ser sequestrado por um gigante (que havia se disfarçado como águia) consegue sua liberdade aceitando capturar Idunna e suas maçãs douradas para o gigante. “Idunna, guardava a caixa de maçãs que os deuses, quando sentiam aproximar-se a velhice, provavam, para recuperar, imediatamente, a mocidade” (Bulfinch, 2002, p.383). Ele consegue atraí-la com as maçãs para fora de Asgard com uma mentira e chegando lá, o gigante, ainda disfarçado de águia, a captura com o bico levando-a com suas maçãs para longe.

Em sua ausência, os deuses começaram a enfraquecer, envelhecer e começaram a apresentar sinais de senilidade. Odin descobriu a mais nova artimanha de Loki quando o encontrou escondido no pomar de Idunna e reunido com os deuses o ameaçaram de morte caso ele não resgatasse de volta Idunna e suas maçãs douradas. Loki, com medo, pediu ajuda a Freyja e emprestou seu manto de penas de falcão e voou até Thrymheim, o penhasco onde se encontrava o palácio de Thiazi.

Ao chegar lá, Loki não avistou o gigante e, quando encontrou Idunna, com a força das Runas, a transformou em noz, que segurou com suas garras de falcão e voou de volta rapidamente. Mesmo assim, o gigante percebeu e se transformando em águia novamente começou a segui-los, mas Odin avistou as duas aves e ordenou às divindades a criarem uma fogueira, em que a águia mergulhou sem conseguir parar, enquanto Loki já havia pousado no muro de Asgard. Quando Loki voltou as suas feições normais, de novo com a ajuda dos encantamentos rúnicos, ele transformou de volta Idunna em deusa e ela imediatamente ofereceu aos deuses suas maçãs douradas e após comerem readquiriram suas forças.

Deslocando para uma FD judaica cristã a maçã tem como efeito de sentido negativo porque ela simboliza o pecado e a tentação que Adão e Eva cometeram e foram expulsos do paraíso como punição de tal ato.

Na história, Lilith havia fugido do Jardim, “Para começar uma carreira demoníaca, transformando-se na rainha dos demônios” (Pires, 2008, p.38). Adão, então, teria virado para Deus e apontado o pecado que ela teria cometido e que agora estava só para viver e cuidar do Jardim, assim Deus lhe respondeu, “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea” (Gênesis 2:18).

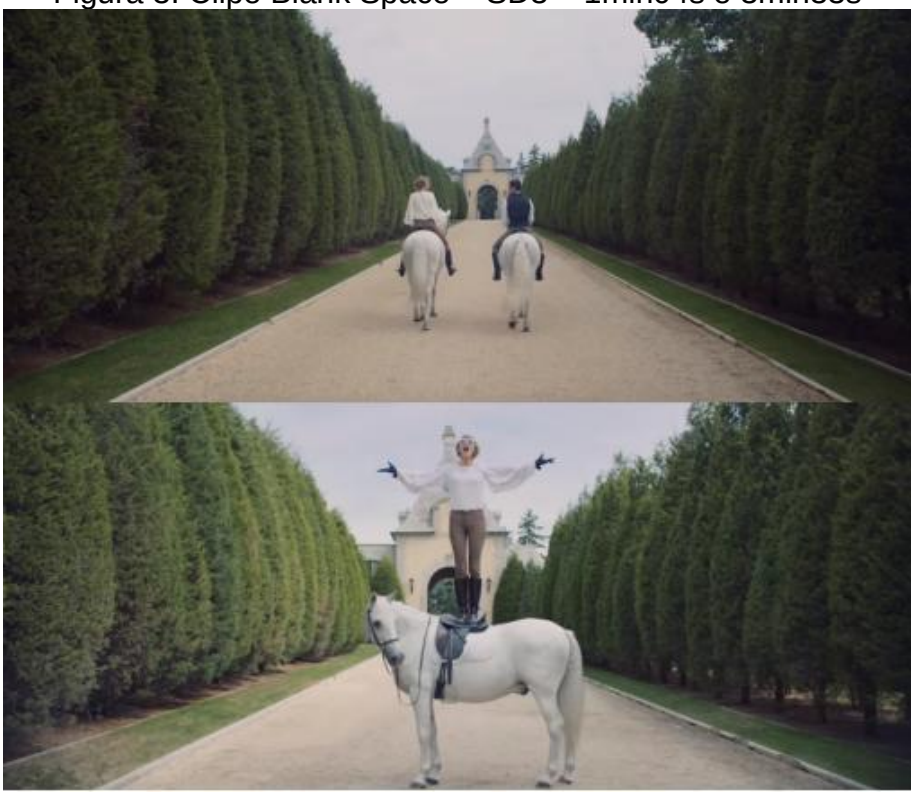
E então Eva havia sido criada a partir de Adão para ser sua companheira, “E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem” (Gênesis 2:22). E ele quando a avistou exclamou, “Disse então o homem: Esta sim (ou ‘agora sim’, em algumas versões) é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gênesis 2:23).

A única condição imposta por Deus teria sido que eles podiam comer livremente de todas as arvores do Jardim, exceto uma, a árvore que estaria no centro, a árvore do conhecimento. “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gênesis, 2:16,17).

Eva, então, seduzida por uma serpente (representada em muitas culturas por Lilith, primeira mulher de Adão) que a disse, “Mas Deus sabe que, no dia em que

vocês comerem o fruto, os olhos de vocês vão se abrir, e vocês se tornarão como deuses, conhecedores do bem e do mal" (Gênesis 3:5), acaba pecando e come o fruto proibido, sendo sua representação mais comum no ocidente a da maçã, e dá a seu marido, Adão, para comer também, desobedecendo a ordem direta de Deus.

Figura 3: Clipe Blank Space – SD3 – 1min04s e 3min33s



Fonte: Clipe Blank Space.

A SD3 em uma FD romântica tem como efeito de sentido o príncipe no cavalo branco, o salvador da princesa e o amor verdadeiro que se espera.

Os contos ocidentais que envolviam príncipes são comuns a correlação com o cavalo branco quando eles iam encontrar com a amada. No conto da Branca de Neve, na versão dos Irmãos Grimm, em uma tarde de inverno, a Rainha estava bordando perto da janela do castelo e distraída com o cair da neve, perfurou seu dedo e três gotículas de sangue se derramaram na neve que havia caído no beiral da janela. Fascinada com o contraste do branco da neve com o vermelho de sangue, a rainha disse: — Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano… E meses depois seu desejo foi atendido, mas a Rainha morreu no parto.

O Rei então, casou-se de novo e sua nova esposa era belíssima, porém invejosa. Com os passar dos anos, Branca de Neve foi crescendo e ficando cada dia mais linda, chamando a atenção de sua madrasta que um dia quando perguntou ao seu espelho mágico, ele lhe respondeu — A sua enteada, Branca de Neve, é agora a mais bela. Sua madrasta então mandou a que matassem, mas quando o guarda não teve coragem de matar e ao invés de levar o coração de Branca de Neve como prova que a havia matado, ele trocou por um coração de veado. Assim, Branca de Neve fugiu para mata e foi abrigada pelos sete anões. Porém, um dia quando a Rainha perguntou a seu espelho quem era a mais bela do reino, ele lhe respondeu — Na

mata, na casa dos mineiros, querida rainha, está Branca de Neve, mais bela que nunca!

Então, ela decidiu resolver seu problema ela mesma e disfarçada de camponesa, colocou na janela uma maçã e sem dizer nada, foi embora. Branca de Neve, ingênua, comeu a maçã e caiu então em um sono profundo (mais uma vez, correlacionando a maçã com a SD2 de FD judaica cristã o efeito de sentido apresentado também tem cunho negativo). Os anões a colocaram em um caixão de vidro onde ela permaneceu até um dia, um príncipe que cavalgava por lá, a avistou e se apaixonou pela bela princesa. O príncipe tomado por amor beijou Branca de Neve despertando-a do seu sono profundo e eles assim, casaram e viveram felizes para sempre (Abreu, 2000).

A SD3 deslocada para uma FD mitológica Celta tem como efeito de sentido a representação da Epona cujo nome significa “Grande Égua”. Ela é a deusa da terra, cavalos, da fertilidade e da abundância, cuja representação mística, geralmente, é de uma jovem acompanhada ou montada em um cavalo branco. Podemos identificá-la com Rhiannon, na tradição galesa, e Macha, na tradição irlandesa.

Figura 4: Clipe Blank Space – SD4 – 1min49s e 2min26s



Fonte: Clipe Blank Space.

A SD4 em uma FD mitológica grega tem como efeito de sentido a ligação de Hera, rainha do Olimpo e deusa protetora do casamento, com o ciúme que ela sentia pelo marido Zeus, deus dos trovões, e que a condiciona a um estado de loucura a levando a ter reações calorosas em relação as amantes de seu marido.

Calisto foi uma das que sofreram a ira de Hera quando a deusa a transformou em urso. A história conta que Calisto era tão bela que tinha chamado a atenção de

Zeus que a tomou como amante e Hera, cega de ciúmes, queria acabar com tal beleza e a transformou em urso. Calisto tentou uma última suplica, mas já era tarde demais e ela estava condenada a viver como um animal. “As mãos arredondaram-se, armaram-se de garras aduncas e tornaram-se patas; a boca, cuja beleza Júpiter (Zeus) costumava exaltar, transformou-se num horrível par de maxilas” (Bulfinch, 2002, p.42). Um dia, avistou um jovem caçando e o reconheceu como seu filho, agora um homem crescido. Ao se aproximar do jovem, ele tomado de medo levantou a lança na hora que iria lançá-la, Zeus vendo o que estava acontecendo, o impediu e afastou os dois, então, colocando-os no céu, transformados nas constelações da Ursa Maior e da Ursa Menor.

Deslocando a SD4 para uma FD psicológica, o ciúme está ligado diretamente a insegurança. Para Clanton e Smith (1998), o adulto torna-se ciumento quando acredita que o casamento ou o relacionamento romântico no qual está inserido está ameaçado por um rival real ou imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo teve objetivo proceder como uma análise do discurso baseando se no vídeo clipe Blank Space, da cantora e compositora Taylor Swift. O desafio para essa análise foi o vasto simbolismo do feminino e seus diferentes discursos.

A metodologia escolhida foi a Análise do Discurso da linha Francesa e ela possibilitou um estudo mais profundo da análise, com base teórica centrada nos estudos de Pêcheux e Orlandi. A interdisciplinaridade da AD com a linguística, o marxismo e a psicanálise foram de grande contribuição para agregar no estudo do discurso.

Taylor em uma ideologia feminista utiliza essa construção simbólica para ressignificar um posicionamento de empoderamento rompendo com o imaginário feminino.

Na construção da análise, percebeu-se uma possibilidade interessante de deslocar os discursos para explorar efeitos de sentido diferentes, como na SD2 o simbolismo da maçã para a cultura nórdica tem cunho bastante positivo, pois os deuses eram mortais e sua força e vitalidade vinham das maçãs douradas da deusa Idunna, mas a mesma SD2 deslocada para uma FD judaica cristã o efeito de sentido passa ter cunho negativo já que a maçã está atrelada ao simbolismo do pecado e tentação.

Já na SD1 com uma FD mitológica grega o efeito de sentido é representado pelas sereias e seus perigos, quando deslocamos essa mesma SD1 para uma FD judaica cristã o efeito de sentido é simbolizado por Lilith, primeira mulher de Adão e o pecado que ela cometeu em fugir do Jardim e abandonar seu marido. E se deslocarmos mais uma vez para uma FD hollywoodiana a SD1 passa ter efeito de sentido da *Femme Fatale*, expressão francesa que significa “mulher fatal”.

A AD possibilita um estudo rico na hora de analisar discursos se aprofundando nas condições de produção de tais formações discursivas e formações ideológicas sendo de ótima base para a pesquisa do simbolismo feminino e seus efeitos de sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização: Livro do professor**. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

ALMEIDA, Thiago. **O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos.** Universidade de São Paulo, 2008.

BÍBLIA. **Jesus lava os pés aos discípulos**. Tradução de João Ferreira Almeida.Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução a Análise do Discurso.** Campinas, SP: Editora Unicamp, 2004.

BRUNEL, Pierre. **Dicionário de Mitos Literários.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

BULFINCH, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia**: História de Deuses e Heróis. Rio de janeiro: Ediouro Publicações S.A, 2002.

CLANTON, G.; SMITH, L. G. **Jealousy.** Nova York: University Press of America, 1998.Dados: http://taylorswift.com.br - Acesso em: 25 nov. 2018.

DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FAUR, Mirella. **Mistérios Nórdicos: Deuses. Runas. Magias. Rituais.** São Paulo: Editora Pensamento, 2007.

FAUR, Mirella. **Ragnarok - O Crepúsculo dos Deuses.** Editora Cultrix, 2015.

GUIA da Mitologia Celta. 2.ed. On Line Editora, 2016.

ORLANDI, Eni P. **Analise do Discurso**: Princípios eProcedimentos. Campinas: Editora Pontes, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. (Traduzido por Eni Orlandi). 5.ed. São Paulo: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: Uma crítica à afirmação do óbvio. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PIRES, Valeria Fabrizi. **Lilith e Eva**: Imagens Arquetípicas da mulher naatualidade. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2008.